

TRABALHOS DO INSTITUTO DE BOTÂNICA «DR. GONÇALO SAMPAIO»

Director—Prof. Arnaldo Rozeira

(2.ª Série)

NOMES POPULARES  
DE «DIGITALIS»

Por

ARNALDO ROZEIRA

Director Interino do Instituto de Antropologia



PORTO  
1960

RC  
MNCT  
58  
ROS

**TRABALHOS**  
DO  
**Instituto de Botânica «Dr. Gonçalo Sampaio»**

DIRECTOR

**Prof. Arnaldo Rozeira**

(2.<sup>a</sup> Série)

- A — PIRES DE LIMA (A.) — *As Navegações e a descoberta das vitaminas.*  
B — PIRES DE LIMA (A.) — *Carta de Doação feita por D. João III a Martim Afonso de Sousa, em 1535.*  
C — PIRES DE LIMA (A.) — *Subsídios para a História das Minas de Carvão do Cabo Mondego.*  
D — PIRES DE LIMA (A.) — *Garrett Educador.*  
E — PIRES DE LIMA (A.) — *A Botica de bordo de Fernão de Magalhães.*  
F — ROZEIRA (A.) — *Nomes populares de algumas plantas das ilhas de S. Tomé e do Príncipe — origem e significado.*  
G — ROZEIRA (A.) — *Nomes Populares de «Digitalis»*

Solicitamos permuta  
On prie de bien vouloir établir l'échange  
We should like exchange  
Tauschverkehr erwünscht

ARNALDO ROZEIRA

Director Interino do Instituto de Antropologia

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA  
E DA TÉCNICA

1846

Est. 6 Tab. 7 N.º 87

# NOMES POPULARES DE «DIGITALIS»

(Separata das Actas do Colóquio de Estudos Etnográficos «Dr. José Leite de Vasconcelos» — Vol. III)



COM CIÊNCIA VIVA  
JULIO DE CARVALHO

PC  
MNET.  
58  
ROZ

PORTO

1960



## Nomes populares de "Digitalis"

**H**Á em Portugal três espécies de plantas deste género, plantas bem conhecidas pela sua flor, e também utilizadas na medicina pelo seu valor terapêutico.

De uma das espécies, a mais comum em Portugal, extrai-se a digitálica, glicosídeo de propriedades medicinais. Do valor das outras não nos compete falar, nem agora é ocasião para isso.

Embora Gonçalo Sampaio distinga, pelo nome, duas das espécies, *Dedaleira* (*Digitalis purpurea* Linn.) e *Abeloura* (*Digitalis Thapsi* Linn.), Pereira Coutinho só indica nomes vernáculos para a primeira espécie, que designa: *Digital*, *Dedaleira*, *Erva-dedal* e *Abelouras*, o que parece significar que o povo não distingue, pelo menos com precisão, as duas espécies. Já não falamos da terceira, *Digitalis Amandiana* Samp., pois que, de área muito mais restrita, não se lhe conhecem nomes com que popularmente seja designada de modo especial.

A época da floração é sensivelmente a mesma. Ambas as Floras portuguesas admitem que a primeira espécie está em flor de Abril a Setembro e a segunda de Maio a Agosto. Não admira, pois, que sendo semelhantes quanto aos seus caracteres morfológicos, e, tendo épocas de floração idênticas, não sejam separadas, popularmente, estas espécies.

Num artigo muito interessante «Nomes galégos da *Digitalis purpurea* L.» (Nós, 95), F. Bouza-Brey cita 18 nomes populares para esta planta, afora um castelhano. É certo que muitos deles se podem considerar derivados doutros ou doutro que teria servido de tema de variação.

Em Portugal passa-se fenómeno semelhante. Embora as floras não registem mais que os nomes vernáculos citados, Artur Castilho, nos seus artigos «Vocabulário regional» (Bol. da Casa Regional da Beira Douro, ano 20, n.ºs 5 e 6) consegue reunir 29 nomes para este género de plantas, o que mostra a variedade de denominações por que são conhecidas. É natural que alguns deles sejam usados só em áreas reduzidas, o que aliás parece indicar o facto do Eng. agr. A. Castilho citar entre parêntesis a localidade em que foi recolhido. Outros serão, talvez, nomes particulares que foram dados a esta planta por simples extensão, isto é, nomes que primitivamente se applicavam a outras e que mais tarde passaram a designar esta, por qualquer razão, como seja por exemplo a mesma época de floração. Mas, o facto é que, a grande quantidade de nomes comuns, além de mostrar que é planta comum, indica que é bem conhecida, pelo menos da gente nova que na primavera aperta as corolas entre os dedos e as faz estalar contra a outra mão.

Por ordem alfabética seguem os nomes até agora recolhidos para esta planta:

Abeloira	Dedeira	Maia
Abelouro	Digital	Matruca
Abelouro-vermelho	Enchope	Mena
Alcoques	Enchoque	Pedonhos
Beloiro	Erva-dedal	Pilatroques
Beloura	Erva-dedeira	Pucarinhos
Boca-de-sapo	Estalo	Tracles
Calças-de-cuco	Estoura-foles	Traques
Chapote	Folha-de-sapo	Traqueira
Chapoto	Luvras-de-Nossa-Senhora	Traqueiro
Delaleira	Luvras-de-Santa-Maria	Trocles

Vejamos se podemos determinar a origem de alguns destes nomes. Como se verifica, muitos deles são simples modificações doutros,

quer por se usar o *i* em vez de *u*, quer por se lhe juntar um prefixo. Estes nomes serão estudados na mesma altura.

*Abeloiro, Abelouro, Beloira e Belouro* — Não sabemos qual seja pròpriamente a origem deste nome aplicado a estas plantas. Belouro (Enc. Port. Bras.) significa no Minho espécie de almôndega em que entra sangue de porco. No entanto, não consigo ver semelhança entre qualquer parte da planta, mesmo a corola, e uma almôndega. *Abelouro-vermelho* é nome que se refere à cor da flor. Não conhecendo nenhuma outra planta com este nome, não se consegue perceber a razão do restritivo referente à cor.

*Boca-de-sapo, Folha-de-sapo* — O primeiro nome refere-se à grande abertura da corola. *Folha-de-sapo* deve derivar da mesma origem, mas é aplicado à planta total.

*Calça-de-cuco* — Várias flores, pertencendo às Famílias mais variadas, são conhecidas popularmente por este nome. *Calças* refere-se com certeza à forma da corola, *de cuco* porque a planta começa a florescer quando o cuco aparece.

*Chapote e Chapoto* — Chapotar significa aparar, podar pequenos ramos. Não sei como se podem relacionar estas significações com os nomes dados à planta.

*Dedaleira, Dedeira, Digital, Erva-dedeira, Erva-dedal, Luvas-de-Nossa-Senhora, Luvas-de-Santa-Maria* — Todos estes nomes derivam da forma da corola. *Dedaleira* e *Dedeira*, de dedo, são de origem popular, *Digital*, deriva do latim *digitus*, é termo erudito apropriado pelo povo. Basta notar que o nome latino do género é *Digitalis*. *Erva-dedeira* e *Erva-dedal* são nomes usados para toda a planta, e, ainda com a mesma origem. *Luvas-de-Nossa-Senhora* e *Luvas-de-Santa-Maria* referem-se não só à forma das corolas, mas também ao mês em que aparecem as flores, o mês de Maio, consagrado à Virgem no calendário litúrgico.

*Estoura-foles, Estalo, Tracles, Traques, Trocles, Troques, Traqueira, Traqueiro e Pilatroques* — Todos estes nomes se referem ao som produzido quando se aperta a abertura da corola com os dedos e com uma pancada seca se faz rebentar de encontro à outra mão. É uso vulgar das crianças entreterem-se a dar estalos com as flores da *Digitalis* e daí todos esses

nomes, em que uns, como *Estalo*, são palavras comuns usadas como nome da planta, outros, como *Tracles*, *Traques*, *Trocles* e *Troques*, são onomatopaicos, outros ainda, como *Traqueira* e *Traqueiro*, tendo a mesma origem se referem a toda a planta, como se verifica pelo sufixo empregado. Finalmente *Pilatroques*, que é um composto da palavra troques, parece ter a sua origem por ser palavra mais bem soante que a terminação quando usada isolada.

*Maia* — Este nome é dado, em regra, a plantas como a giesta que se põem nas casas no primeiro dia de Maio, para afugentar o mau olhado e diversas calamidades que poderão surgir durante o ano. Terá também esta planta o mesmo nome por ser usada em qualquer localidade com o mesmo fim? Não o sei, mas também pode sòmente significar que tem a principal floração em Maio.

*Pucarinhos* — Esta designação deriva, com certeza, da forma das corolas que lembram pequenos púcaros ligados a uma haste.

São estas as designações para as quais pudemos arranjar uma explicação ou admitir uma origem. Ficam sòmente: *Alcoques*, *Enchope*, *Enchopre*, *Mena*, *Pedronhos*, que outros mais felizes ou mais conhecedores, o que não é difícil, poderão explicar.

Comparando os nomes portuguezes registados com os galegos (F. Bouza-Brey, Nós, 95) verificamos que há alguns parecidos. Assim, *Abrula* e *Aveluria* estão relacionados, segundo parece, com *Abeloira* e nomes derivados. *Estralotes*, *Alcroques*, *Cloques*, *Cócalos*, *Cocos*, *Crocas*, *Troques*, são próximos de *Estalo*, *Troques* e nomes semelhantes. *Balocos*, *Belitroques*, *Belincroques*, *Bilitroques*, e *Palitroques* correspondem ao português *Pilatroques*, termo que registei em Covas-do-Douro.

Faltam-nos para designar estas plantas termos em que, como em galego, se junta à palavra onomatopaica e estralar ou estalar, como por exemplo, em *Estraloques*, *Estralotes* e *Estraleques*. Termos deste tipo não foram ainda registados em Portugal. Se, no País se dedicam nalgumas localidades as *Digitalis* a Nossa Senhora com o nome de *Erva-de-Nossa-Senhora* e *Erva-de-Santa-Maria*, na Galiza dedicam-na a S. João com o nome *Sanxoháns*.

Ao contrário do que sucede na Galiza não entraram estes nomes na

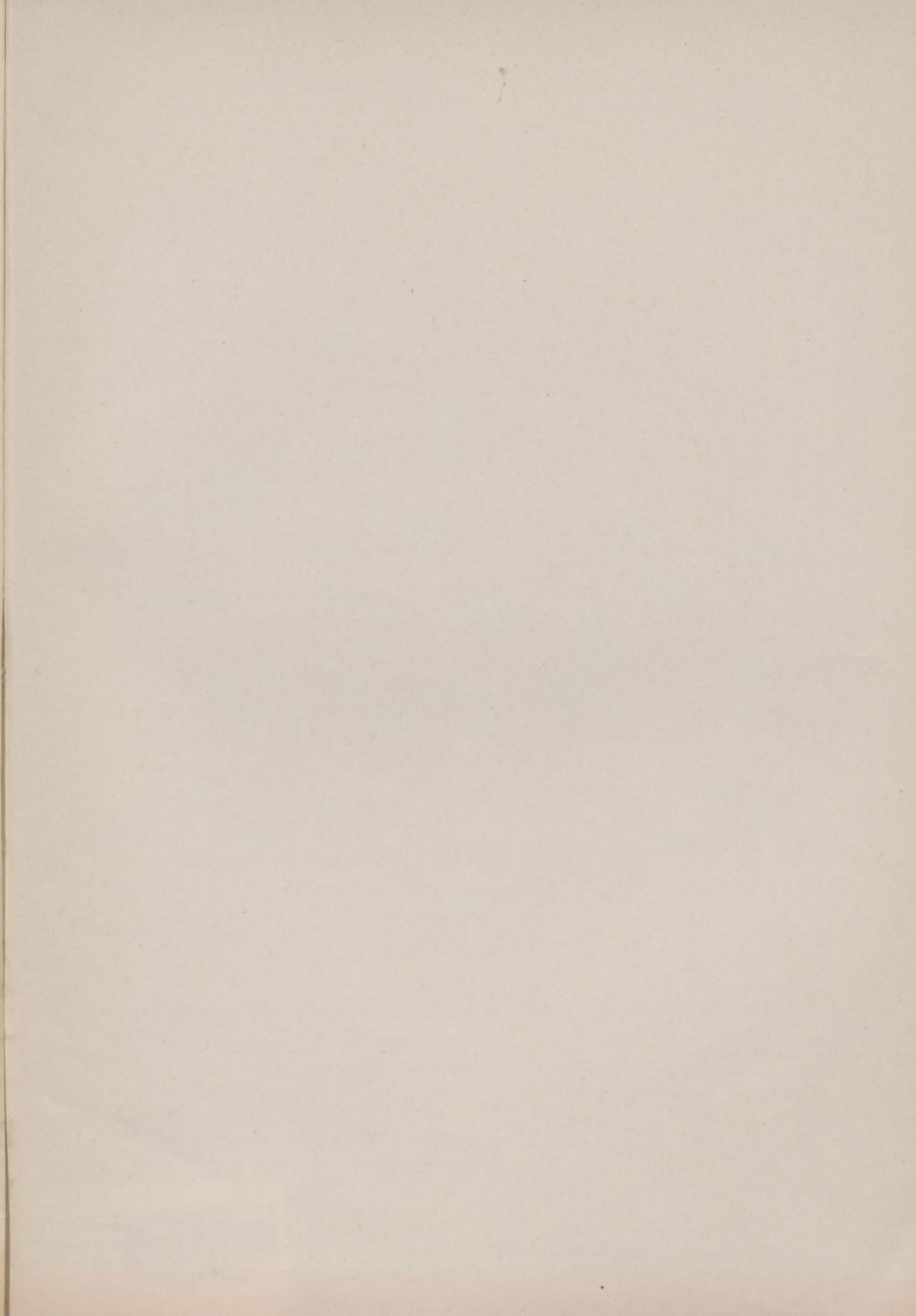
poesia. Mas o povo, sempre conhecedor perfeito das suas coisas, não pôde deixar de notar a relação entre diversas plantas. E terminamos com a seguinte nota de tipo ecológico:

*Quando o troque troqueleja  
Já a cereja bromeleja.*

(Amedo, Carrazeda de Anciães)







IMPRESA  
PORTUGUESA  
PORTO



RÓ  
MU  
LO



\*1329655927\*

CENTRO CIÊNCIA VIVA  
UNIVERSIDADE COIMBRA

